



LINFOMA EM AVES

Simpósio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

DOI: 10.54265/ZLIZ4554

QUAGLIANO; Matheus Sedano¹

RESUMO

LINFOMA EM AVES Linfoma é uma neoplasia que se origina em tecidos linfohematopoiéticos de comportamento biológico maligno. A etiologia do linfoma envolve agrotóxicos, micro e nanoplásticos, disruptores endócrinos, eventos genéticos, deficiência imunológica, exposição à radiação ionizante, carcinógenos químicos e alguns estudos discutem sobre a influência de agentes virais. Em aves esta neoplasia é frequentemente relatada, sendo a neoplasia linfoide mais relatada, a principal manifestação é multissistêmica e extranodal. Há uma grande dificuldade diagnóstica, pois, os órgãos mais acometidos são fígado e baço localizados na cavidade celomática e dificilmente revelam alguma alteração em exame físico. Os sinais clínicos são inespecíficos podendo apresentar depressão, anorexia, caquexia, diarreia, regurgitação, e automutilação. Abscessos caseosos e granulomas devem ser incluídos como diagnóstico diferencial, além da presença de massas retrobulbares e exoftalmia devido a presença de tecido linfoide nessa região. Exames de imagens são fundamentais no diagnóstico de neoplasias intracelomáticas, avaliando presença de massas e megalias, outro exame que auxilia na suspeita é o hemograma, a maioria dos achados registrados são anemia e leucocitose. Os exames histopatológico, imunohistoquímico e a citologia são de grande importância para fechar diagnóstico, onde é observado linfócitos de características malignas. A terapêutica relatada inclui principalmente quimioterápicos e adjuvantes de via oral, como o clorambucil, prednisolona, ciclofosfamida e sulfato de vincristina por via intravenosa, porém muitos são eutanasiados devido à gravidade da doença e por falta de informações relatadas de doses e tratamentos com sucesso. Em galinhas existem estudos de linfoma por indução viral como por exemplo o herpes vírus Marek, o Retrovírus da leucose aviária e o retrovírus da Reticuloendoteliose aviária, mas não se sabe o mecanismo utilizado para desencadear a neoplasia. Linfoma de linfócitos T foi diagnosticado em região cervical através de imunohistoquímica em um pardal-de-java (*Lonchura oryzivora*) e Corujão-

¹ Universidade de Santo Amaro-UNISA, matheus_quagliano@hotmail.com

orelhudo (*Bubo virginianus*). Também relatado em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) apresentando letargia, hematoquezia, e múltiplas massas em lúmen duodenal. Há relatos em pinguim-de-Humboldt (*Spheniscus humboldti*) e em Pelicano-cinzento (*Pelecanus rufescens*), ambos foram a óbito apresentando massas esbranquiçadas em fígado, rins, baço, ventrículo e intestino. Há registros de linfoma de linfócitos B em região encefálica e nervo óptico de Águia-de-cabeça-branca (*Haliaeetus leucocephalus*), outro relato de linfoma de células B foi descrito em cacatua-branca (*Cacatua alba*) apresentando nódulos disseminados em tecido subcutâneo. Como terapia foi estabelecida o protocolo com clorambucil (2 mg/kg por via oral duas vezes semanalmente) e vincristina (0,1 mg/ kg intravenosa a cada 1 e 3 semanas) por dezessete semanas, sendo acompanhada durante meses, até a remissão completa. Um estudo identificou trinta e cinco psitacídeos com linfoma, as espécies mais prevalentes eram calopsita (*Nymphicus hollandicus*) e periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*), os órgãos mais acometidos foram o fígado, baço, rins, intestinos e ventrículo. Nessa classe há uma grande dificuldade tanto em diagnóstico por ser uma neoplasia de sinais inespecíficos, tanto em terapia pela falta de relatos e difícil acesso venoso em certas espécies optando por quimioterápicos e adjuvantes de via oral, e tanto em prognóstico por ser uma neoplasia de característica maligna que acomete grande parte da imunidade do animal. (resumo sem apresentação)

PALAVRAS-CHAVE: linfoma, aves, neoplasia